



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



O ex-presidente tem lamentado não poder articular pela campanha de Flávio Bolsonaro

As queixas de Bolsonaro na prisão domiciliar

Em prisão domiciliar, Jair Bolsonaro tem se queixado de algumas situações que vão desde a impossibilidade de interferir no cenário eleitoral até acusações feitas pelo deputado federal André Janones (Rede-MG) a Michelle Bolsonaro no âmbito do Caso Master.

O ex-presidente tem lamentado não poder articular pela campanha de Flávio Bol-

sonaro (PL) à Presidência. Jair Bolsonaro diz que, se estivesse em liberdade, poderia ajudar o filho a angariar apoio na classe política e junto a setores da sociedade civil.

Jair Bolsonaro também tem reclamado de não poder rebater acusações feitas por Janones a ele e à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Segundo pessoas próximas, o

ex-presidente se disse “indignado” com afirmações do parlamentar mineiro.

Recentemente, Janones usou as redes sociais para dizer que Michelle seria uma das beneficiárias de recursos desviados no escândalo do Banco Master. A ex-primeira-dama acionou o STF com uma queixa-crime, acusando o deputado de calúnia, injúria e difamação.

Com reviravolta, Bolsonaro define candidatos ao Senado no MS

O ex-presidente Jair Bolsonaro definiu os candidatos ao Senado no Mato Grosso do Sul. Os escolhidos foram o deputado estadual Capitão Contar e o ex-governador Reinaldo Azambuja, ambos do PL.

A escolha representa uma reviravolta, uma vez que, inicialmente, o plano era lançar o deputado federal Marcos Pollon (PL) ao Senado pelo estado. Pollon é o preferido de Michelle Bolsonaro para a vaga.

Segundo interlocutores, a mudança ocorre porque Pollon não figura bem nas pesquisas internas de intenção de voto, correndo o risco de ficar atrás de Soraya Thronicke (PSB) no pleito.

PT na mira da PF

O **Correio da Manhã** antecipou, há 11 dias, que Daniel Vorcaro delatou suposto pagamento de propina do Banco Master a integrantes do PT da Bahia.

No dia 8 de junho, a coluna noticiou que o banqueiro afirmou aos investigadores que o esquema seria comandado por seu ex-sócio Augusto Lima.

Ontem, a PF cumpriu mandados contra Lima e o senador Jaques Wagner, líder do governo Lula no Senado e

um dos mais importantes políticos do PT na Bahia.

Isso leva a crer que a recusa da PF à proposta de delação de Vorcaro, ao menos no que diz respeito a esse caso, ocorre porque a polícia já tinha informações contundentes sobre o esquema.

Para obter benefícios como redução de pena, o delator tem que contribuir com informações às quais autoridades ainda não tenham acesso.

José Cruz/Agência Brasil



Jaques Wagner, senador

Reprodução



Nunes Marques rejeitou pedido de habeas corpus

Nunes Marques mantém prisão de Daniel Vorcaro e Fabiano Zettel

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve as prisões do banqueiro Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, e de Fabiano Campos Zettel, investigados na Operação Compliance Zero. O magistrado negou seguimento ao habeas corpus apresentado pelas defesas em decisão assinada nesta quarta-feira (17/6).

O pedido questionava a decisão proferida no processo que determinou a prisão dos dois investigados. Ao analisar o caso, Nunes Marques afirmou que o habeas corpus era inadmissível por ter sido apresentado contra ato de um ministro do próprio STF.

“Reputo inadmissível o presente habeas corpus, nos termos da conhecida dicção do Enunciado 606 da Súmula do Supremo Tribunal Federal”, escreveu o ministro na decisão à qual a coluna teve acesso.

No acórdão, Nunes Marques ressaltou que a jurisprudência do STF é consolidada no sentido de que não cabe habeas corpus originário contra decisão de ministro da Corte nem contra acórdãos das Turmas ou do Plenário. Para fundamentar o entendimento, o magistrado citou diversos precedentes.

“O Supremo Tribunal Federal consolidou sua jurisprudência no sentido de não conhecimento de habeas corpus quando impetrado contra decisão de ministro do Supremo Tribunal Federal ou contra acórdão de quaisquer das

Turmas ou do Plenário desta Suprema Corte”, registrou.

Daniel Vorcaro e Fabiano Zettel foram presos na Operação Compliance Zero, investigação da Polícia Federal que apura um suposto esquema de fraudes financeiras, lavagem de dinheiro e organização criminosa envolvendo o Banco Master. O caso tramita no STF sob relatoria do ministro André Mendonça.

Prisão de familiares foi mantida pela Segunda Turma

Na última terça-feira (16/6), a Segunda Turma do STF também manteve, por 3 votos a 1, as prisões preventivas de Henrique Vorcaro, pai de Daniel Vorcaro, e de Felipe Vorcaro, primo do empresário. O relator, ministro André Mendonça, foi acompanhado por Luiz Fux e Nunes Marques. Gilmar Mendes ficou vencido ao votar pela substituição da prisão de Henrique por domiciliar e pela revogação da prisão de Felipe mediante medidas cautelares. Dias Toffoli se declarou impedido e não participou do julgamento.

Segundo a Polícia Federal, Henrique e Felipe integrariam a estrutura responsável por ocultar recursos e manter as atividades do grupo investigado mesmo após o avanço da Operação Compliance Zero. Ao votar pela manutenção das prisões, Mendonça afirmou haver indícios de continuidade das práticas criminosas, risco de destruição de provas e de interferência nas investigações.